



## **A Organização de Controle Social da Comunidade Córrego do Artur, Conceição da Barra, ES, como estratégia de comercialização direta dos produtos agroecológicos**

*The Social Control Organization Arthur stream the community , Conceição da Barra, ES , As Direct Marketing Strategy agroecological Products*

AOKI, Pierângeli<sup>1</sup>; LAGASSE, Lucileia<sup>1</sup>; FREITAS, Camila<sup>1</sup>, SANTOS, Gidalma<sup>1</sup>; BONIARES, Gelma<sup>1</sup>

1-Incaper, [pieraoki@gmail.com](mailto:pieraoki@gmail.com); [lucileia.tecsocial@gmail.com](mailto:lucileia.tecsocial@gmail.com); [Camila.tecsocial@gmail.com](mailto:Camila.tecsocial@gmail.com); [gidalmatecsocial@gmail.com](mailto:gidalmatecsocial@gmail.com); [gelmaboniaras@yahoo.com.br](mailto:gelmaboniaras@yahoo.com.br)

**Resumo:** O grupo de agricultores familiares da comunidade do Córrego do Artur, Conceição da Barra, Norte do Espírito Santo, desenvolve atividades agrícolas fundamentadas nos princípios da Agroecologia. Para fortalecer suas experiências e combater a contaminação ambiental, causada por sistemas agrícolas convencionais e, alcançar mercados diferenciados para seus produtos, tecnologias sociais foram adequadas e reaplicadas junto ao grupo pela equipe do Projeto Estruturação e Fortalecimento dos Setores Produtivos da Agricultura Familiar do Norte do Espírito Santo – Projeto Tecsocial, executado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper. Assim, a estratégia da Organização de Controle Social – OCS foi estruturada visando a venda direta de seus produtos como orgânicos nas feiras livres e no mercado institucional, para a geração de renda e inclusão produtiva, o que remete a transformação social da comunidade local.

**Palavras-Chave:** produtos orgânicos; agricultura familiar; tecnologia social.

**Abstract:** The group of family farmers in the Arthur stream the community , Conceição da Barra, North of the Espírito Santo , develops agricultural activities based on the principles of agroecology . To strengthen their experiences and combat environmental pollution caused by conventional farming systems , and reach different markets for their products , social technologies were appropriate and reapplied with the group by the team of the Project Structuring and Strengthening of Productive Sectors of the North Family Farming of the Spirit Santo - Tecsocial Project, run by the Capixaba Institute of Research, Technical assistance and Rural Extension - Incaper . Thus, the Organization 's strategy of social control - OCS was structured with a view to direct sale of their products as organic in street markets and institutional market, to generate income and productive inclusion , which refers to social transformation of the local community

**Keywords:** organic; family farming; Social technology

### **Contexto**

A comunidade do Córrego do Artur localizada em Conceição da Barra, Norte do Espírito Santo, possui território contíguo à Floresta Nacional do Rio Preto – FLONA. Por essa razão, sofre sanções em relação a extensão de sua área agricultável, o que limita a produção agrícola e resume o potencial econômico na diversidade de recursos naturais, permitidos pelo extrativismo sustentável, e pela agregação de



valor de matérias primas como frutas e aipim, com destaque para as geleias, doces e panificados a base de tapioca.

No passado a parceria da comunidade com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, por meio da administração da Flora do Rio Preto, somada ao apoio da Prefeitura Municipal, foi de extrema importância ao desenvolvimento local. Em virtude da mudança no cenário político municipal e federal – a administração da Flona passou do IBAMA para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio - a parceria ficou restrita a utilização dos espaços de lazer e de treinamentos, construídos nos limites da Flona. As visitas de alunos e professores, pesquisadores e sociedade civil não acontecem mais e a loja, em que o grupo de mulheres vinculados a referida Associação, comercializava suas geleias e licores foi fechada, acabando com a única fonte de renda alternativa possível. Por essas razões, observa-se uma fragilidade na estrutura da organização associativa local e perdas do poder econômico por parte dos agricultores familiares.

Como forma de alcançar novos mercados, a equipe multidisciplinar do Projeto Estruturação e Fortalecimento dos Setores Produtivos da Agricultura Familiar do Norte do Espírito Santo – Projeto Tecsocial, executado pelo Instituto Capixaba de pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper iniciou uma estratégia de comercialização dos produtos agroecológicos do Córrego do Artur. Assim foi articulada a implantação de uma Organização de Controle Social – OCS, que no caso da Agricultura Orgânica, responde pela credibilidade da procedência orgânica da produção agroecológica dos agricultores familiares, para oportunizar a venda direta desses produtos. Isto ocorre a partir da interação de agricultores, consumidores, órgãos de assistência técnica e fiscalizadores, como o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que fornece a credencial para a OCS e aos agricultores. Esta interação é sustentada na participação e na confiança, com uso da legislação nacional que considera sistema orgânico todo aquele que busca a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis.

Com isso, seus produtos agroecológicos tornam-se mais atrativos, permitindo assim, o acesso a novos mercados, inclusive fora de seus limites territoriais. É um meio de proporcionar aos produtos um valor competitivo junto aos diferentes mercados, para que tanto a sustentabilidade da atividade, quanto a melhoria das condições socioeconômicas da comunidade sejam garantidas. Além disso, abre-se a possibilidade de participarem do mercado institucional com preços diferenciados de seus produtos.

Contudo, estes processos apresentam limitações, por esta razão, o Projeto Tecsocial e Escritório Local de Desenvolvimento Rural - ELDR do Incaper de Conceição da Barra, com a parceria da Associação de Agricultores Familiares do Córrego do Artur e da Associação Esperança Viva, da Associação de Projetos em Tecnologia Alternativa, e da Comissão de Produção Orgânica do ES – CPOrg

adequou e reaplicou tecnologias sociais focadas em processos de gestão, organização associativa, agregação de valor e comercialização dos produtos existentes, o que empoderou os agricultores e estimulou a criação de uma OCS.

### **Descrição da experiência**

A implantação da OCS consistiu em um grupo com quatro famílias integrantes da Associação de Agricultores Familiares Córrego do Artur e foi motivada pela participação desses, no Seminário sobre Controle Social da Comercialização de Produtos Orgânicos. O evento foi organizado pelo MAPA/ES em parceria com o Incaper via Projeto Tecsocial e ELDR de Conceição da Barra, e contou com a participação de agricultores de diversas comunidades rurais locais, de técnicos de entidades públicas e particulares e ONGs. Seu objetivo foi divulgar os mecanismos para a afirmação da conformidade orgânica de produtos agrícolas com foco nas OCS, para garantir a venda direta de produtos orgânicos.

Também foi abordado que por meio da OCS os agricultores podem ser incluídos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, mas não adquirem o selo de produto orgânico, já que a OCS atende apenas a comercialização direta. O cadastro pode ser comprovado pelo MAPA, mediante a emissão de uma declaração comprobatória do cadastro da OCS e dos agricultores a ela vinculados. A OCS não tem a obrigação de cadastrar todos os seus membros, mas o faz mediante metodologia que submete o cadastro do membro, aos requisitos preconizados pela Legislação de Orgânicos e por um Plano de Manejo Orgânico, por unidade produtiva. As fichas cadastrais são documentos elaborados pelos membros da OCS, que esclarecem os critérios que serão adotados para garantir o Controle Social da Produção em sistema agroecológico e da comercialização direta de seus produtos.

Diante do exposto, foram reaplicadas tecnologias sociais aliando os conhecimentos populares aos científicos/tecnológicos, para solucionar questões referentes a conversão agroecológica, a organização social e ao acesso a novos mercados, com foco no empoderamento social.

Como o grupo era heterogêneo, havendo agricultores convencionais e agroecológicos, e em diferentes estágios de transição dos sistemas, foi evidenciado os riscos de contaminação, resultando em uma redução do grupo inicial, pela percepção da incoerência inerente de sua integração ao Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Na primeira reunião com as famílias elaboraram-se croquis das unidades de produção, os quais foram expostos, analisados e discutidos pelo coletivo os entraves e suas potencialidades.

A este primeiro encontro, seguiu-se a elaboração dos Planos de Manejo da Produção Orgânica dos sistemas agrícolas das famílias que declararam a procedência orgânica. Isso ocorreu por meio de visitas *in loco* e posteriormente em momentos coletivos, procurando envolver todos os membros das famílias na decisão



de iniciar o ingresso na OCS. Para direcionar os planos de manejo, utilizou-se o Caderno do Plano de Manejo Orgânico, publicado pelo MAPA, que direciona o planejamento da produção orgânica por meio de perguntas e notas explicativas.

Houve reuniões sobre OCS, na casa de cada família, em que cada anfitrião apresentou o plano de manejo da propriedade, com a troca de pontos de vista e opiniões. Foi elaborado um plano de trabalho junto ao ELDR para apoiar as atividades agrônômicas desenvolvidas na propriedades e visitas, oficinas, mutirões, reuniões e estudos foram realizados visando superar os entraves identificados. Nos espaços coletivos, foram direcionadas questões para subsidiar as reflexões sobre a forma com que os grupos executarão o controle social da produção e da comercialização dos produtos.

Em todo o processo buscou-se o diálogo com a CPOrg-ES e procurou-se criar condições para que a mesma participasse e orientasse as ações, por meio da participação do Projeto Tecsocial e pontualmente de representantes da agricultura familiar, em reuniões ordinárias.

Após a participação no Seminário Estadual de Agroecologia, a comunidade começou a reproduzir sementes de hortaliças, adubos verdes e milhos, entre os quais o Teosinto, considerado um ancestral silvestre do milho *Zea mays*, composto por espigas miúdas, formadas por um filete de fibra vegetal e uma média de 15 a 20 pequenas sementes por espiga, que vem sendo pesquisado e testado por órgãos de pesquisas, para forragem, silagem e outros. Observou-se que este milho colabora para garantir uma fonte de carboidratos nas rações animais, já que o mesmo não é consumido pelas aves silvestres com a mesma veemência com que consomem os milhos crioulos, também reproduzidos pelos agricultores familiares, graças a sua estrutura frágil e maleável, que cede ao peso de qualquer ave e pelo fato de as espigas serem pouco evidentes. Ao mesmo tempo, são muito aceitos pelas galinhas e pintos. Deste seminário, também resultaram as primeiras sementes de feijão de porco e de milhos crioulos e de variedades rústicas, que são reproduzidas continuamente pela comunidade.

## **Resultados**

Os conhecimentos tradicionais que são praticados nesta comunidade foram valorizados e estimulados por meio de palestras, e os conhecimentos adquiridos neste espaço foram reaplicados, o que incentivou um trabalho voltado ao fortalecimento dessas experiências, com foco na produção e na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos.

Assim, a OCS é mais do que uma estratégia de comercialização, mas potencializa a organização da agroecologia, tanto dentro das unidades produtivas, quanto entre as mesmas. Além disso, favoreceu o envolvimento da comunidade, provocando mudanças que transcendem as unidades produtivas vinculadas à OCS, como a



substituição de herbicidas pela utilização de roçadeiras e de capinas estratégicas; substituição de adubo mineral, por adubo orgânico; utilização de adubação verde; reprodução de sementes crioulas; utilização de inseticidas naturais.

Além disso, abriu a possibilidade para a melhoria da renda e dos mercados, já que por meio da OCS o grupo poderá apresentar propostas de venda de seus produtos agroecológicos ao Programa de Aquisição de Alimentos - PAA com um valor superior às que envolvem os produtos convencionais, com ágio de até 30%. Porém, apesar da OCS existir como tal, ainda não está cadastrada no MAPA, pois a comunidade somente irá dar prosseguimento ao processo, quando efetivar o projeto de assistência técnica agrônômica continuada, que está sendo estruturado junto ao Incaper local e parceiros.

### **Agradecimentos**

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho – SECTTI; Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT; da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Ministério de Agricultura, Abastecimento e Pecuária – MAPA, Comissão de Produção Orgânica do ES – CPOrg; Articulação Estadual da Rede Temática de Comercialização de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar do MDA e Associação dos Agricultores Familiares do Córrego do Artur, Prefeitura Municipal de Conceição da Barra e Escritório Local de Desenvolvimento Rural - ELDR Conceição da Barra.